

O LATIM NA OBRA DE VIKTOR FRANKL E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

THE LATIN IN THE WORK OF VIKTOR FRANKL AND THEIR THEORETICAL IMPLICATIONS

Thiago A. Avellar de Aquino
Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O objetivo do presente artigo foi o de identificar as implicações teóricas das expressões latinas utilizadas por Viktor Frankl em algumas de suas obras. Para tanto, realizou-se uma revisão dos principais livros de Frankl a fim de encontrar as expressões latinas mais importantes. Conclui-se que tais expressões se constituem como meios pelos quais o autor utilizou para expor suas ideias acerca das suas concepções sobre o ser humano e o mundo, constituindo a sua obra em uma raiz antropológica profunda, alicerçada na linguagem humana.

Palavras chave: Linguagem, Latim, Logoterapia.

Abstract. This article aims to identify the theoretical implications of the use of Latin expressions as employed by Viktor Frankl in some of his works. Thus, in order to locate the most important Latin expressions used by him, we have done an ample research on Frankl's main writings. As a result, we have concluded that those expressions were used as a mean on which the author would expose his ideas on his conceptions about the human being as well as the world itself. Establishing his output on profound anthropological roots built on the human language.

Keywords: Language, Latin, Logotherapy.

suae quisque fortunae faber est
(Frankl Miller)

INTRODUÇÃO

A expressão latina da epígrafe do presente artigo tem o seguinte significado: “o homem é o arquiteto de seu próprio destino”. Esse pensamento está em consonância com a moderna análise existencial constituída por Viktor Frankl (1905-1997), mas requer ainda uma complementação. Para construir o seu próprio destino o ser humano necessita de ferramentas a priori, de conhecimentos preestabelecidos para prosseguir na consecução do seu projeto existencial.

Esse é o objetivo do presente artigo, identificar essas ferramentas culturais, especificamente as expressões latinas encontradas na obra de Viktor Frankl, que o ajudaram na composição da Logoterapia. Segundo Wittgenstein (2008) “quando penso dentro da língua, não me pairam no espírito ‘significados’ ao lado de expressões linguísticas; mas a própria linguagem é o veículo do pensamento” (p. 146).

A título de exemplo, segundo a narrativa da criação no Gênesis, após a conceber o mundo, Deus teria nomeado todos os seres. Aqui se interpreta uma profunda lição acerca do conhecimento humano: conhecemos aquilo que podemos nomear para identificar a sua realidade. Para a sabedoria hebraica, há apenas um ser que não poderia ser nomeado: o seu próprio Deus, o ser que apenas “é”, posto que seria o provedor de todos os significados. Dessa forma, além do homem e da mulher, que unem o significado ao seu significante, por meio da linguagem, há também um “supra-Ser” que se configura como o doador do sentido. Nessa perspectiva a linguagem se torna uma mediadora entre o ser humano e o sentido, e seria a principal via para o acesso à dimensão noológica.

Por conseguinte, o ser humano estaria enraizado na linguagem e se constitui por meio dela, pois a capacidade simbólica pode ser considerada como um fenômeno especificamente humano. O próprio Frankl (1995) considerou que “también es legítimo definir los lenguajes particulares desarrollados por el género humano como ‘sistemas de símbolos’” (p. 297). Destarte, constata-se que as expressões latinas, muitas vezes, foram veículo do pensamento frankliano ao longo de suas obras.

Sobre o latim, sabe-se que surgiu em Lácio (*Latium*), região habitada por pastores, e dá origem as línguas românicas ou neolatinas tais como: o português, o espanhol, o francês, o provençal, o italiano e o romeno (Lopes, 2010). Posteriormente, Tornou-se uma língua erudita, utilizada por filósofos e cientistas para expressar pensamentos e ideias acerca de seus objetos de investigação. A própria obra de Freud, quando traduzida para o inglês, foi acrescida de termos e expressões latinas para aparentar uma maior cientificidade.

FRANKL E O LATIM

Ao longo das obras de Viktor Frankl, percebe-se que a linguagem foi uma de suas preocupações para expressar suas ideias de uma visão existencial do homem e do mundo. Muitas vezes, o autor em foco utilizava-se de outras línguas para melhor expressar as suas ideias, recorrendo ao latim para se fazer compreendido. Cabe hoje aos estudiosos desse autor perguntar se as expressões latinas utilizadas por Frankl poderiam ajudar para uma melhor compreensão do seu pensamento. Partindo dessa inquietação, o presente ensaio buscou analisar as principais citações de termos latinos nos livros de logoterapia com o intuito de elucidar intenções subjacentes aos seus escritos.

O latim de Frankl possivelmente veio dos tempos do colegial, no *Kleine Sperlgasse*. Nosso pensador teve uma formação erudita, iniciou ainda na adolescência a leitura dos filósofos naturalistas, passando em seguida para os existencialistas, na ocasião em que estava cursando medicina na Universidade de Viena.

Inicialmente a nossa incursão terá por início a proposta de reumanização da medicina. É sabido que Viktor Frankl foi um defensor da humanização se opondo às visões reducionistas e mecanicistas sobre o homem. Para tanto, preocupa-se com a *humanitas*, ou seja, a dimensão especificamente humana do ente. Uma expressão latina que poderia ter influenciado profundamente esse autor foi a do Hospital geral de Viena (*Allgemeine Krankenhaus der Stadt Wien*, ver Figura 1). Em seu portal, o Imperador Josephus II no ano de 1783 mandou imprimir: *Saluti et solatio aegrorum*, ou seja, para a saúde e o consolo dos enfermos (cf. Pareja Herrera, 2007; Frankl, 2011, p. 157). O referido hospital se encontra próximo a sua residência, *Mariannengasse* 1, o que sugere que por várias vezes essa expressão

tenha sido contemplada por ele e posteriormente tenha se tornado objeto de reflexão.

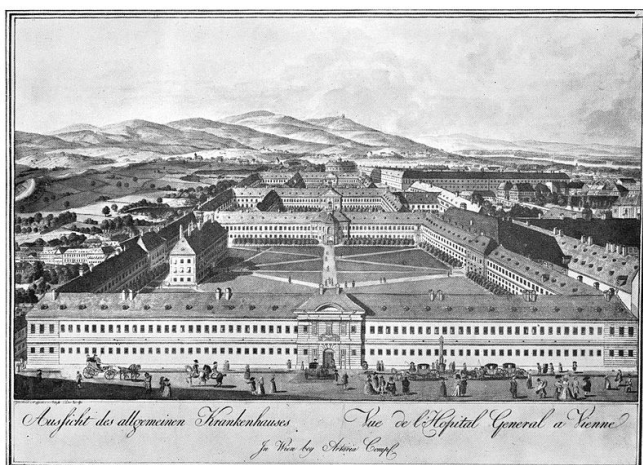


Figura 1 Hospital Geral de Viena de Josef & Peter Schafar (1784);
(Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:AAKH-784.jpg>)

No livro *Logoterapia e análise Existencial*, quando Viktor Frankl (1995) menciona o termo “Cura médica de almas”, refere-se à inscrição do Hospital Geral de Viena. O termo em si não significa que o profissional da saúde deva competir com o sacerdote, mas que o mesmo deve adentrar nas questões existenciais do seu paciente, como por exemplo, o para quê da sua enfermidade ou o sentido do sofrimento humano. Nas palavras de Frankl (1995): “O *homo patiens* reivindica o *medicus humanus*” (p.125). Assim, o relacionamento médico-paciente deve se converter no binômio pessoa-pessoa.

Para conceber a dinamicidade da existência e, por conseguinte a busca do sentido na vida, Frankl (1995) lançou mão de dois termos latinos: *ad personam et ad situationem*. Com essa expressão concebe a unicidade do indivíduo e das situações, ou seja, todo sentido é sentido para uma pessoa e todo sentido é sentido enquanto ela está inserida em uma situação única e insubstituível. Frankl (2011, p. 123) utiliza-se de outro salmo para fazer referência à consciência humana: *Vel per noctem me monet cor meum* (até à noite seu coração o adverte). Nessa perspectiva há um saber pré-racional ontológico para os valores que permitem ao ser humano ter acesso aos sentidos pessoais e situacionais.

Também a ontologia dimensional pode ser derivada da expressão: “o homem *humanus* está em sua pátria nesta tri-unidade, aí sua *humanitas* está em sua terra natal” (Frankl, 1995, p. 72). Para sugerir essa unidade do *homo humanus*, nosso autor cita uma expressão de Tomás de Aquino (1225-1274): *Unitas Multiplex*, unidade na multiplicidade,

sugerindo que a pessoa humana só pode ser compreendida na sua totalidade quando considerada em todas as suas dimensões, a saber: a somática, a psíquica e a espiritual.

Ao formular as leis da ontologia dimensional utilizando-se das sombras que os objetos refletem, as quais aparentemente estão em oposição, utiliza-se da expressão *Coincidentia oppositorum*. Essa expressão foi cunhada por Nicolau de Cusa (XV), cardeal e filósofo renascentista, para representar a transcendência e a infinitude de Deus. “Dios es la *coincidentia oppositorum*, la coincidência de todos los contrários” (Frankl & Lapide, 2005, p. 61). Como uma verdadeira relação isomórfica, o homem, assim como a imagem de Deus, também seria a coincidência de todos os contrários. Destarte, a dimensão noológica seria a coincidência das dimensões psíquica e somática, referindo-se à primeira lei da ontologia dimensional que reza que: “Quando um mesmo fenômeno é projetado de sua dimensão particular em dimensões diferentes, mais baixas do que a sua própria, as figuras que aparecerão em cada plano serão contraditórias entre si” (Frankl, 2011, p. 34).

O LATIM NO LIVRO “EM BUSCA DE SENTIDO: UM PSICÓLOGO NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO”

O livro em busca de sentido está dividido em duas partes. A primeira trata da narrativa de Frankl sobre a sua vivência nos Campos de Concentração; já a segunda relata brevemente os principais tópicos de sua teoria. Na primeira parte do livro, encontram-se apenas duas expressões. A primeira aparece quando Frankl utiliza o termo *et lux in tenebris lucet*, “e a luz resplandece nas trevas”, termo utilizado também no evangelho de João 1, 5 (cf. A Bíblia de Jerusalém, 1992). Nos seus monólogos da madrugada, entre lamentos e interrogações busca o sentido de seu sofrimento e de sua morte lenta:

Buscas ardentemente uma resposta, queres saber o sentido do teu sofrimento e de teu sacrifício - o sentido de tua morte lenta. Numa revolta última contra o desespero da morte à tua frente, sentes teu espírito irromper por entre o cinzento que te envolve, e nesta revolta derradeira sentes que teu espírito se alça acima deste mundo desolado e sem sentido, e tuas indagações por um sentido último recebem, por fim, de algum lugar, um vitorioso e regozijante “sim” (Frankl, 2010, p. 89).

O “sim” à vida apesar de tudo surge como uma luz em meio às trevas de Auschwitz. Assim, a linguagem vai ajudando o prisioneiro 119104 a encontrar um significado por meio das expressões latinas que já eram do seu conhecimento.

Em outro momento de sua narrativa no campo de concentração, ele utiliza-se de mais um termo em latim: *vae victis*, “ai dos vencidos”, ao relatar uma experiência de uma determinada espiritualidade de um dos prisioneiros. A interpretação desse autor foi a de que aquela pessoa já escutara antes essa expressão, a qual teria sido desencadeada a partir das circunstâncias da sua condição existencial.

Já na terceira parte do mesmo livro, onde o autor apresenta a Tese do Otimismo Trágico, aparecem mais dois termos latinos: *optimum*, “melhor”, e *argumenta ad hominem*. Com a primeira palavra, *optimum*, Frankl propõe que o ser humano deveria retirar o melhor de si mesmo nas situações trágicas como o sofrimento, a culpa e a morte. Já a segunda expressão refere-se aos “argumentos a um homem” quando apresenta a sua visão acerca do otimismo trágico: ou seja, transformar o sofrimento em uma vitória humana dizendo “sim à vida apesar de tudo”. Nesse caso, Frankl apresenta a história de Jerry Long, que ficou tetraplégico após um acidente. Utilizando-se o *poder desafiador do espírito humano*, transforma uma tragédia em um triunfo, argumentando que “(...) Acho que a minha deficiência só vai aumentar minha capacidade de ajudar outros. Sei que, sem o sofrimento, o crescimento que atingi teria sido impossível” (citado por Frankl, 2010, p. 170). Nesse caso, observa-se que Frankl extrai os conceitos teóricos dos argumentos das pessoas comuns, especificamente do homem da rua, que encontra sentido apesar do sofrimento e no próprio sofrimento.

Dessa forma, no livro *La voluntad de sentido*, Frankl (1988) associa ao *homo patiens* o imperativo *sapere aude*, “atreva-se a saber”, escrito por Horácio em seu livro *Epistularum liber primus* e retomado por Kant em 1784, em seu manuscrito *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?* Já para o *homo patiens*, Frankl propõe outro imperativo: *pati aude*.

O LATIM NAS OBRAS: “LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL” E “A VONTADE DE SENTIDO”

No livro *Logoterapia e Análise Existencial* Frankl (1995) faz referência a uma expressão latina do Filósofo Thomas Hobbes (1688-1679) no livro *O Leviatã* (1651) - *Primum vivere, deinde philosophare* (primeiro viver, depois filosofar). Ao se referir à experiência dos prisioneiros no campo de concentração modifica esse aforismo ligeiramente para *Primum philosophare, deinde mori* primeiro filosofar, depois morrer – sugerindo que os cativos naquela situação, à espera de sua morte breve, deveriam refletir sobre o significado último da vida para depois caminharem eretos para a câmara de gás.

Outra palavra latina utilizada pelo autor em foco é *Finis*. Com essa palavra Frankl desenvolve o conceito teleológico do sentido, partindo de sua significação latina de final/término – fim/objetivo; Assim, “No momento em que o homem não consegue entrever o final de uma situação provisória na sua vida, também não consegue propor-se nenhum fim, nenhuma missão” (Frankl, 1989a, p. 144).

Para compreender a unicidade do ser humano e sua respectiva missão, no livro *A Vontade de Sentido*, Frankl (2011) comenta a respeito da expressão “visto através”, no qual o seu correspondente a palavra em Latim *perspectum*. O autor explica que “não importa o quão subjetivas nossas perspectivas possam ser: o que é visto através da perspectiva é o mundo objetivo” (p. 78). De fato, os valores são descobertos no mundo de acordo com a perspectiva de cada ser humano. Dessa forma os espectros de sentidos são percebidos por meio da perspectiva (*perspectum*) que cada ser humano tem no mundo, tornando a vida incondicionalmente repleta de sentidos.

O LATIM NO LIVRO A PRESENÇA IGNORADA DE DEUS

No livro “A presença ignorada de Deus”, Frankl em seu primeiro capítulo sobre a essência da análise existencial, apresenta a seguinte epígrafe: *Ecce labia mea non cohibui* – expressão extraída do Salmo 40 (39), o que significa “Eis que eu não fecho meus lábios” (cf. A Bíblia de Jerusalém, 1992). A expressão torna-se compreensível na medida em que o autor explana as diferenças entre a sua análise existencial e as escolas de psicoterapia antecedentes. Como um profeta judeu que tem por missão anunciar e denunciar, Frankl aponta as conseqüências das concepções tecno-mecanicistas

asseverando que “somente um *homo machina* (...) precisa de um *medicum tecnicum*” (Frankl, 1992, p. 14).

Quando Frankl apresenta seu conceito de “inconsciente transcendente”, advoga que “sempre houve em nós uma tendência inconsciente em direção a Deus” (Frankl, 1992, p. 48). Em nota de rodapé, acrescenta a seguinte expressão: *Tibi loquitur cor meum*, o que significa: “meu coração diz a teu respeito”. Essa expressão constitui uma parte do Salmo 26 (27), versículo 8, em sua continuação: “Procura a tua face! é tua face Iahweh, que eu procuro” (cf. A Bíblia de Jerusalém, 1992).

Essa tendência inconsciente a Deus, desde o salmista até nos dias hodiernos encontra-se como um desejo no coração humano. Isso pode ser constatado por meio da afirmação seguinte: “já nos salmos fala-se de um ‘Deus oculto’; na antiguidade helênica havia um altar dedicado ‘ao Deus desconhecido’. A nossa formulação de um ‘Deus inconsciente’ significa então a relação oculta do homem com Deus igualmente oculto” (Frankl, 1992, p. 48). Para apresentar esse conhecimento pré-reflexivo o autor remete-se ao salmo 86, ao se referir a uma *Sapientia cordis*, ou seja, uma sabedoria do coração (cf. A Bíblia de Jerusalém, 1992).

Quando se refere ao Supra-sentido, Frankl se refere a uma analogia entre a dimensão humana e animal: “Sem poder ‘saber’ qual o sentido da dor que o provoca, o animal ‘crê’, precisamente na medida em que confia no seu dono e precisamente, aliás, porque o “ama” - *Sit venia anthropomorphismo*” (Frankl, 1989a, p. 64). Assim, a compreensão do sentido do sofrimento por parte do homem que sofre ocorre por meio de uma *Sit venia anthropomorphismo* [seja pela graça (favor, permissão, concessão) ao antropomorfismo].

PSICOTERAPIA E SENTIDO DA VIDA

No livro *Ärztliche Seelsorge*, no prólogo da sétima edição em 1965 Frankl escreve: *Euntes eunt et plorant, Semen spargendum portantes: Venientes venient cum exultatione, portantes manipulos suos*, retirado do salmo 126 (125), o que significa: “vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam cantando, trazendo seus feixes” (cf. A Bíblia de Jerusalém, 1992). Entretanto, o autor omite a primeira parte que corresponde a *Qui seminant in lacrimis, in exultatione metent*, ou seja, “os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a canções”.

Em 1946 Frankl publica essa obra como a pedra fundamental da sua teoria, quase vinte anos depois, a sua teoria já apresenta um grande impacto na comunidade científica.

Esse livro é considerado o seu filho espiritual, pois o mesmo foi iniciado antes da sua estada nos campos de concentração, os manuscritos originais foram perdidos no momento de sua entrada em Auschwitz e reconstituídos por meio de anotações taquigráficas quando estava com tifo. O período de internação se constituiu como uma validação vivencial desse manuscrito, comprovando a tese do sentido incondicional da existência humana, pois os conceitos foram vividos e experienciados na existência desnuda dos prisioneiros dos Campos de Concentração. Dessa forma, é provável que a epígrafe latina reflita o seu estado de espírito, que sempre foi dizer sim à vida apesar de tudo.

Outra expressão latina que se constitui como um conceito central da logoterapia é *Horror vacui*. O mesmo se refere ao vazio existencial e sensação de tédio. Num aspecto histórico, há dois sentidos dessa expressão latina, um na física aristotélica; e outro na arte. Na primeira perspectiva indica que a natureza tenta evitar e preencher o vazio por meio de água ou gás; já na segunda sugere a noção do italiano Mario Praz (1896-1982) para descrever os ambientes dos designs vitorianos. Na arte, as peças são criadas de tal forma que todos os espaços são preenchidos, como o leitor pode observar na Figura 2 a obra do francês renascentista Jean Duvet (1485-1561).



Figura 2 Jean Duvet (1555): A queda da Babilônia (Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:M73_13.jpg)

A arte reflete a própria vida? Estamos vivendo em um ambiente sufocante preenchendo os espaços vazios, ou seja, o vazio existencial, dando contornos caóticos como uma obra de Jean Duvet? Frankl (1989b) identifica que a sociedade industrial frustra a busca de sentido, podendo até suprir e criar outras necessidades, considerando a drogadição, a agressão, o suicídio como o *horror vacui* na modernidade. Por “medo do vazio”, o ser humano hodierno tenta preencher o seu vácuo com ações e atitudes que reforçam ainda mais a sua sensação de tédio existencial, provocando uma ecologia interior caótica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi o de identificar as expressões latinas como veículos do pensamento frankliano e suas possíveis implicações teóricas. Constata-se que tais expressões foram condições *sine qua non* (condição indispensável) para a construção do pensamento desse teórico acerca de quem é o ser humano, ajudando-o a pensar a condição humana na época atual. Por conseguinte, concebe-se que o latinismo em sua obra o ajudou na edificação da moderna análise existencial, servindo de andaimes para a sustentação de suas principais teses.

Diante de tantas citações em latim, sobretudo da Bíblia, supõe-se que Frankl conhecia a Vulgata, ou seja, a tradução para o latim da Bíblia escrita por São Jerônimo no século IV. Ademais, muitos termos médicos são formados por radicais, sufixos e prefixos latinos, com o que provavelmente Frankl tenha entrado em contato quando estava na Universidade de Viena. De forma geral, as ciências utilizam o latim para nomear termos, o que sugere que o próprio Frankl também tivesse a intenção de constituir sua obra no campo científico. Vale salientar que esse argumento ainda não é suficiente para explicar o seu conhecimento no latim, tendo em vista o seu vasto conhecimento e sua habilidade de empregar tais expressões.

O tema da linguagem também foi muito valorizado por Frankl, pois há uma semelhança entre a linguagem e a estrutura ontológica do ser humano: “A linguagem é mais que mera auto-expressão. A linguagem está sempre apontando para algo além dela. Em outras palavras, é sempre autotranscendente – como a existência humana em sua totalidade”. (Frankl, 1989b, p. 82). Assim, considera-se também que as expressões latinas, na obra de Frankl, apontam para além de si mesmas, para uma imagem de homem e uma visão de mundo que foram se constituindo por meio das raízes latinas; fontes antropológicas clássicas, mas constitutivas do ser.

Referências

A Bíblia de Jerusalém (1992). São Paulo: Ed. Paulinas.

Frankl, V. (1988). *La voluntad de sentido: Conferencias escogidas sobre logoterapia*. Barcelona: Editorial Herder

Frankl, V. (1989a). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrantes.

Frankl, V. (1989b). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Trad. Victor Hugo Silveira Lapenta. Aparecida, SP: Editora Santuário.

Frankl, V. (1995). *Logoterapia e Análise existencial: texto de cinco décadas*. Trad. Jonas Pereira dos Santos. Campinas: Editorial Psy II,

Frankl, V. & Lapide, P. (2005). *Búsqueda de Dios y sentido de la vida: diálogo entre un teólogo y un psicólogo*. Espanha: Herder.

Frankl, V. E. (2010). *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Frankl, V. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*, São Paulo: Paulus

Lopes, E. da C. (2010). A linguagem dos romanos utilizada e perpetuada ainda no século XXI. *Revista Philologus*, 16, 29-43.

Pareja Herrera, L. G. (2007), *El mundo y El tiempo de Viktor Frankl*, Buenos Aires: San Pablo, 2007.

Wittgenstein, L. (2008). *Investigações filosóficas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco; Petrópolis: Vozes.

Recebido em: 15/08/2012

Aceito em: 24/10/2012

Sobre o Autor

Thiago A. Avellar de Aquino: Professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba do departamento de Ciências das Religiões e da Pós-graduação em Ciências das Religiões; Coordenador do grupo Nous: espiritualidade e sentido (CNPq).